

DEPOIS DE VOCÊ

Se você ainda não leu “Como eu era antes de você”, PELO AMOR DE DEUS, não leia essa resenha! Não perca a chance de se surpreender com uma linda história! Pare, já! Nem se atreva a continuar...Por favorrrrrrr! Ok, ok. Confio em você! Mas, vou deixar algum espaço antes do recomeço...Hehehe!

Ao iniciar a leitura desse livro eu não fazia ideia do que esperar, uma vez que seu antecessor foi simplesmente um dos melhores livros, senão o melhor, que já li nos últimos meses. Eu fiquei me perguntando o que a Jojo Moyes poderia reservar para a história depois da grande história. Como ela superaria minha expectativa por um livro que estaria a sombra de um grande sucesso? De fato, “Depois de Você” não chega a ser tão arrebatador quanto “Como eu era antes de você”, mas, também, seria injusto de minha parte esperar que o mundo continuasse o mesmo sem Will Traynor!

Um ano e meio após a sua morte, Louisa ainda tenta superar a perda de seu grande amor mergulhada, tanto na dor de não ter conseguido convencê-lo a não partir, como de ser julgada constantemente por esse fracasso. Depois de passar algum tempo viajando sem rumo pela Europa, ela finalmente se estabelece em Londres e...consegue um emprego nos moldes do que possuía antes de ir trabalhar para Will. Ou seja, nesse quesito, sua vida voltava a ser como antes...antes de que mesmo? Ahh, sim, do “apenas viva”, que ela estava decidida a ignorar para tentar seguir em frente.

Sua rotina se dividia entre o trabalho e a solidão de seu apartamento tão impessoal que chegava a ser deprimente. Quase não reconheci a Louisa espirituosa de antigamente. Ela agora escondia toda sua personalidade em jeans discretos e sem graça. Nada de roupas irreverentes, como antes se esperava. A bebida lhe entretinha com bastante frequência e, numa determinada noite, metade consciente, metade embriagada, ela se arrisca, no que virara hábito, a andar pelo parapeito do terraço de seu prédio dizendo para Will que, ali, a vida se limitava. Bem, ela estava quase lá, até ser surpreendida por alguém que a observava, perder o equilíbrio e cair andar abaixo numa queda aparentemente sem fim.

Por sorte, ela desceu apenas dois dos cinco andares do prédio, sobrevivendo para contar a história. Após deixar o hospital, seus pais insistem em levá-la para a casa deles, em Stortfold, e assim acabam com o afastamento que se seguiu à morte de Will. Recuperada, Louisa retorna a Londres tendo prometido ao pai que passaria a frequentar um grupo de apoio no qual, a princípio, mal falava e até mentia. De toda forma, isso era o mínimo que lhe aguardava. No emprego de quinta, seu gerente foi substituído por um sujeito insuportável que a obrigava a vestir trajes irlandeses a troco de nada. Não bastassem esses constrangimentos, uma bela noite ela é abordada por alguém que sequer sabia ter existido na vida de Will. E então...

Pronto! Essa é a parte em que, para mim, se desabrocha todo o sentido de um segundo livro. Ter conhecido Will significou muita coisa para Lou e, talvez, ele tenha esperado dela mais do que ela um dia se imaginou ousar viver. Reencontrá-lo de uma nova forma, na perspectiva que inesperadamente surge, tem impacto significativo na reconstrução de sua vida. Isso porque Louisa continua a ser aquela garota incapaz de abandonar quem dela precisa. Sua emoção continua a vencer a razão e, dessa maneira, ela é a única pessoa que eu já vi andar para trás seguindo em frente. Sem querer, ao se reaproximar da

lembrança de Will, ela consegue afastar o fantasma de sua perda, fazendo surgir novas oportunidades de felicidade não apenas em sua vida, mas, também, daqueles que ainda o amam.

Um novo encontro, uma nova chance, um novo amor e uma nova esperança! É nisso que se resume uma sequência atrevidamente escrita para não desmerecer a primeira parte de uma história inevitavelmente incontinuada. Eu me segurei na leitura das últimas páginas por não querer me despedir de personagens tão marcantes, dessa vez, sem perspectiva de volta! A Lou depois de você, Will, continua quase a mesma, mas somente naquilo que, nem você, nela mudaria. E, no final das contas, isso é o que importa!

:-D